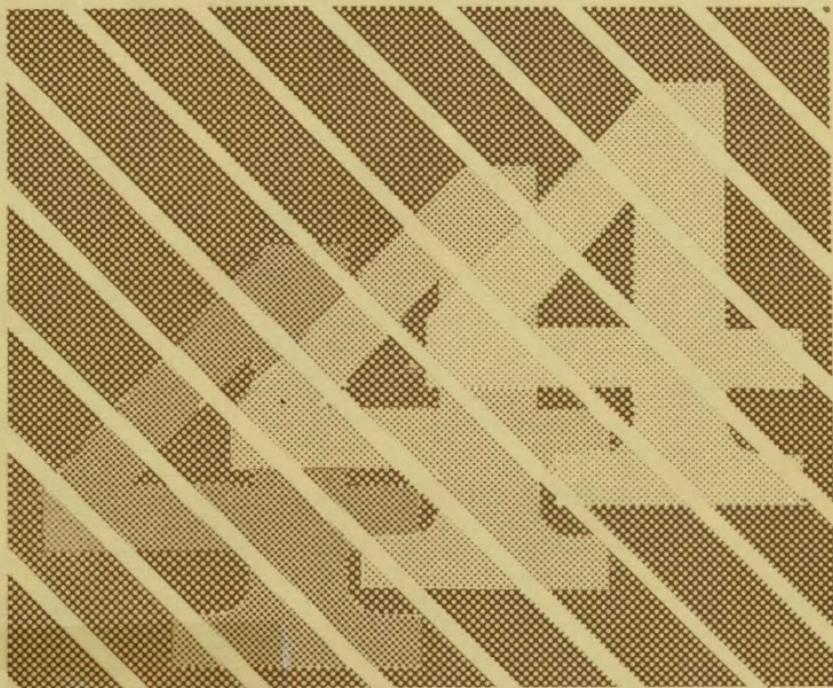


# Documentar: o que é para quê?

PARA COMPREENDER O IBGE



 IBGE

Presidente da República  
Fernando Collor de Mello

Ministro da Economia, Fazenda e Planejamento  
Márcio Marques Moreira

**FUNDAÇÃO INSTITUTO  
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA  
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor-Geral  
José Guilherme Almeida dos Reis

**ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS**

Diretoria de Pesquisas  
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências  
Mauro Pereira de Mello

Diretoria de Informática  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
Nelson de Castro Senra

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI

PARA COMPREENDER O IBGE - 4

# Documentar: o que e para quê?

Rio de Janeiro  
1991

© IBGE

Elaborado pelo sistema de Editoração Eletrônica na  
Divisão de Editoração / Departamento de Editoração e Gráfica,  
DEDIT/CDDI, em dezembro de 1991.

---

Documentar: o que e para quê? / Fundação Instituto Brasileiro  
de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disse-  
minação de Informações. - Rio de Janeiro : IBGE, 1991.  
20 p. - (Para compreender o IBGE; 4)

1. IBGE. Departamento de Documentação e Biblioteca  
- Atividades.
2. Centros de Documentação - Organização. I. IBGE. Centro  
de Documentação e Disseminação de Informações. II. Série.

IBGE.CDDI.Dep. de Documentação e Biblioteca

RJ-IBGE/91-52

CDU 061.27 IBGE/CDDI

---

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

# Sumário

---

Apresentação	5
Introdução	7
O Processo de Documentação	9
A Biblioteca Central	12
Rede de Bibliotecas	14
Tratamento da Informação	17
A Razão do Documentar	19

# Apresentação

---

O IBGE, ao longo de sua história, vem constituindo um conjunto específico e bem definido de conhecimentos.

Veicular esse saber, tanto ao seu corpo de técnicos quanto à Sociedade, é um dever profissional. Impõe-se esse dever em face do reconhecimento do homem como sujeito do processo de construção do conhecimento.

Justo a esse homem, ator da transformação do ainda ignorado em conhecimento, nos dirigimos com esta série. Nela, estaremos divulgando textos simplificados, como que estabelecendo os primeiros passos na assimilação do nosso saber, um desafio didático a que nos entregamos com prazer.

Por essa via, de múltiplos usos, por diferentes pessoas, estaremos promovendo o desvelamento de nossos processos de trabalho com os quais buscamos mensurar a complexa realidade social, econômica e política do País.

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1991  
A Biblioteca do IBGE recebe o nome de  
Biblioteca Isaac Kerstenetzky

Eduardo Augusto Guimarães  
Presidente do IBGE

# Introdução

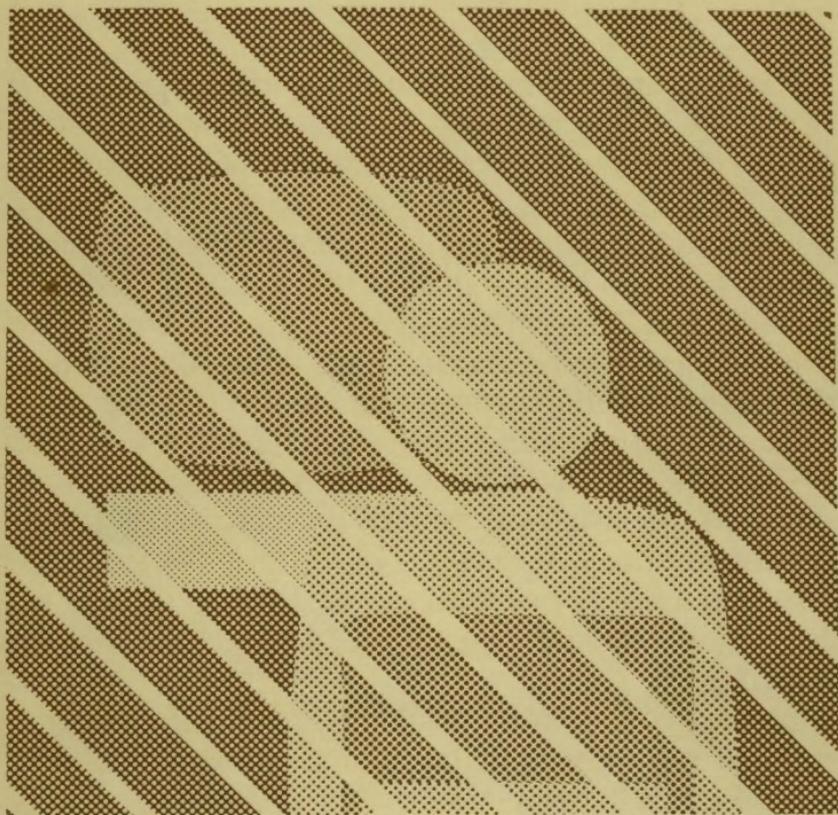
---

Muitos são os desafios enfrentados no cotidiano de um centro de documentação, entre eles o de tentar controlar o extraordinário volume da produção documentária. A aplicação de técnicas adequadas no tratamento da documentação facilitará o acesso aos documentos, permitindo que o ciclo da informação se dê de forma eficiente, de modo a contribuir para a evolução do conhecimento e o progresso da humanidade.

A principal função de um órgão de documentação é de propiciar a assimilação da massa de informações contidas nos documentos. Hoje se estima que a produção anual atinge a mais de cem mil títulos de periódicos com mais de cinco milhões de artigos especializados, sem contar que as técnicas de tratamento usadas para o livro (registro, catalogação, classificação e preservação) se tornam inadequadas para jornais, revistas, artigos, teses, etc., onde, mais que a descrição e a classificação, o que importa é a análise e a indexação do conteúdo. E mais, como esses veículos assumem formas cada vez mais diversificadas, é necessário uma constante atualização nas técnicas de processamento das informações armazenadas em discos e fitas magnéticas, disquetes, discos de leitura ótica e outros que ainda possam surgir.

# O Processo de Documentação

A função precípua do órgão de documentação no acompanhamento da produção de documentos



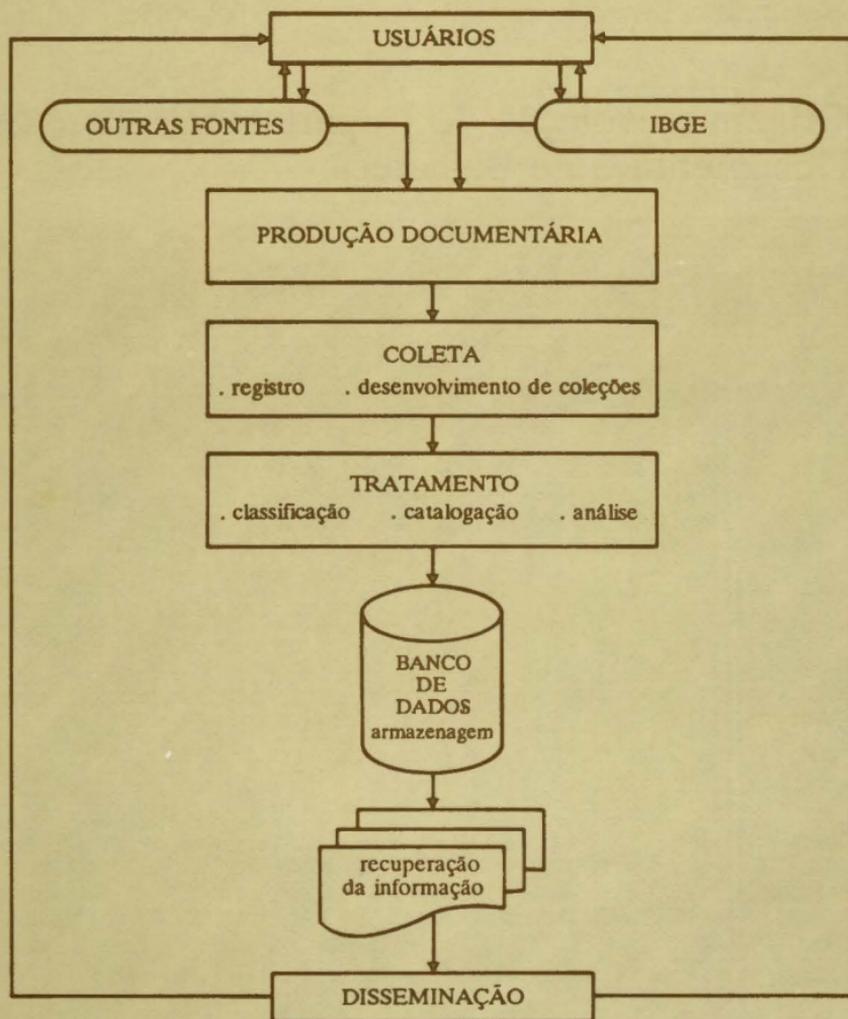
Para assegurar uma disseminação competente, o centro de documentação precisa garantir todas as etapas da produção, coleta e tratamento da informação. O processo de documentação é equivalente a um sistema, onde os dados são incorporados e organizados, gerando um produto a ser assimilado ou disseminado. Assim, com os documentos reunidos (entrada), a representação da informação condensada e armazenada (processamento), o ciclo se completa na etapa de difusão (saída). (Figura 1)

Concluída essa fase, começa a interação com o universo dos usuários, através da criação das fontes de documentação, que são os próprios veículos de disseminação. A primeira etapa do ciclo se encerra com o uso da informação que pode se realizar de dois modos:

a) passivo - com os catálogos e repertórios organizados para consulta pelos interessados que vêm em busca de informação; e

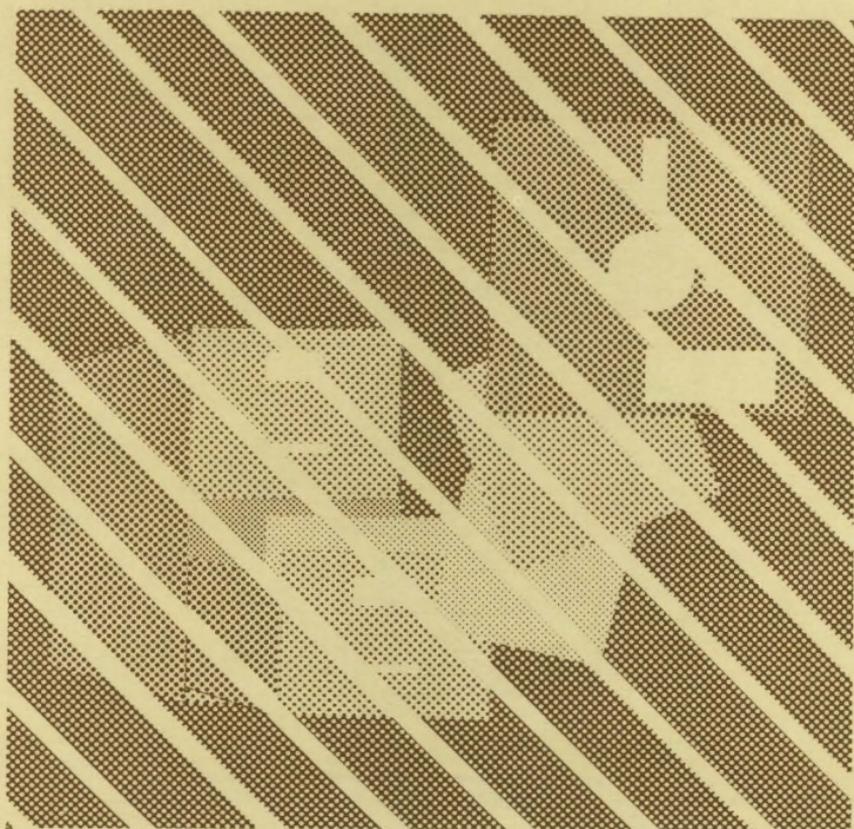
- b) ativo - com as publicações de alerta (boletins bibliográficos, sumários de periódicos) anunciando a chegada do documento e estimulando a procura por informações mais recentes, num movimento contínuo de ação e reação.

Figura 1 - Fluxo da produção de informações



# A Biblioteca Central

Origem e evolução do Departamento de Documentação e Biblioteca



O atual Departamento de Documentação originou-se da evolução de duas bibliotecas: a de Estatística<sup>1</sup> e a de Geografia, correspondentes aos dois órgãos formadores do IBGE. A fusão dessas duas resultou na criação de um órgão cujo objetivo era, de um lado, reunir toda a produção documentária oriunda das pesquisas, estudos e levantamentos efetuados na Instituição; e, de outro, prover os técnicos e pesquisadores com as informações necessárias à realização de seus trabalhos.

A mudança de tecnologia no tratamento das informações e a inevitável descentralização de acervos por áreas especializadas resultaram necessariamente na proliferação de sistemas e de serviços.

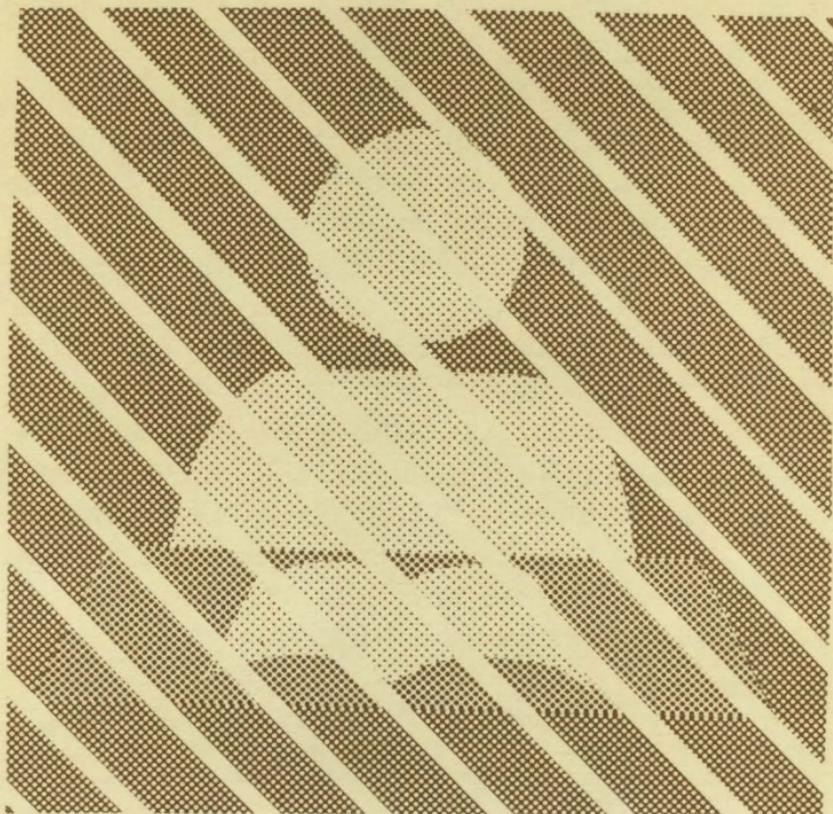
A vasta gama de assuntos cobertos pelas atividades do IBGE provocou um aumento cada vez mais crescente na incorporação de novos documentos. Com isso, a concentração do acervo em um único local dificultava o pleno acesso aos documentos. A dispersão física do IBGE, sediado em vários endereços, contribuía de forma acentuada para aumentar essa dificuldade. A centralização começou a provocar grandes estrangulamentos e a impedir o livre acesso às informações. A solução dada foi a criação de bibliotecas setoriais nas áreas de maior concentração de uso de documentos: nas Diretorias, na Procuradoria Geral e na ENCE.

---

<sup>1</sup> Essa biblioteca tomou o nome de Biblioteca Waldemar Lopes, durante a XVI Assembléia Geral do CNE, realizada no período de 17 a 25 de agosto de 1956, como uma homenagem a este que foi o grande colaborador de Teixeira de Freitas, no esforço ingente de implantação do IBGE.

# Rede de Bibliotecas

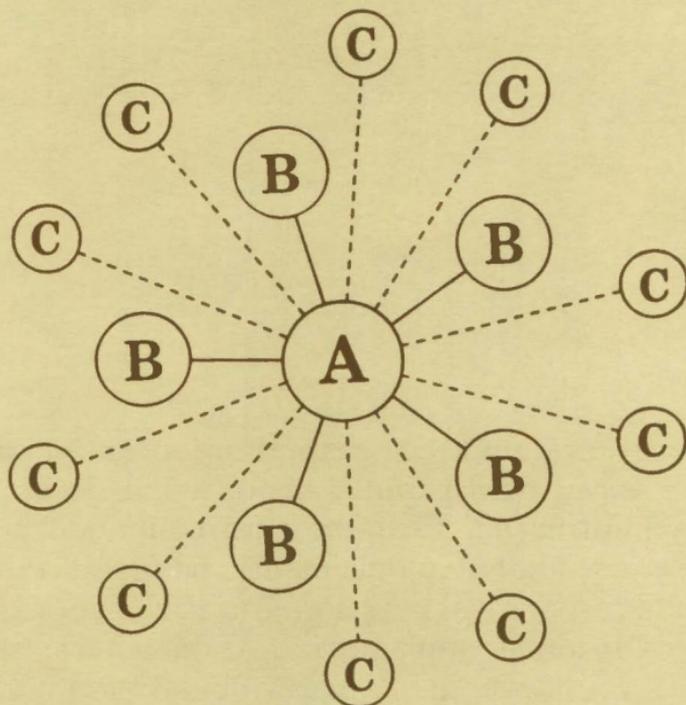
A informação ao alcance de seus usuários



A estrutura em rede se apresentou então como a mais viável para garantir maior agilidade no fluxo da informação. O tratamento continuou a ser processado, total ou parcialmente, no órgão central, também responsável pela normatização e coordenação dos sistemas implantados. As bibliotecas setoriais ficavam desse modo mais voltadas para o atendimento e para a integração dos usuários com os sistemas disponíveis. Também lhes caberia captar as necessidades de informação e fornecer os subsídios para a atualização e implementação de novos sistemas de informação.

A Rede de Bibliotecas do IBGE é coordenada em dois níveis pelo órgão central (CDDI/DEDOC). No primeiro, estão as bibliotecas dos órgãos técnicos setoriais (DPE, DGC, DI) a PGE e a ENCE; no segundo encontram-se as Salas de Leitura das Unidades Regionais (Departamentos Regionais, Escritórios Estaduais e Divisões de Geociências). (Figura 2)

Figura 2 - Rede coordenada



Níveis de coordenação:

1.º nível ———

2.º nível - - - - -

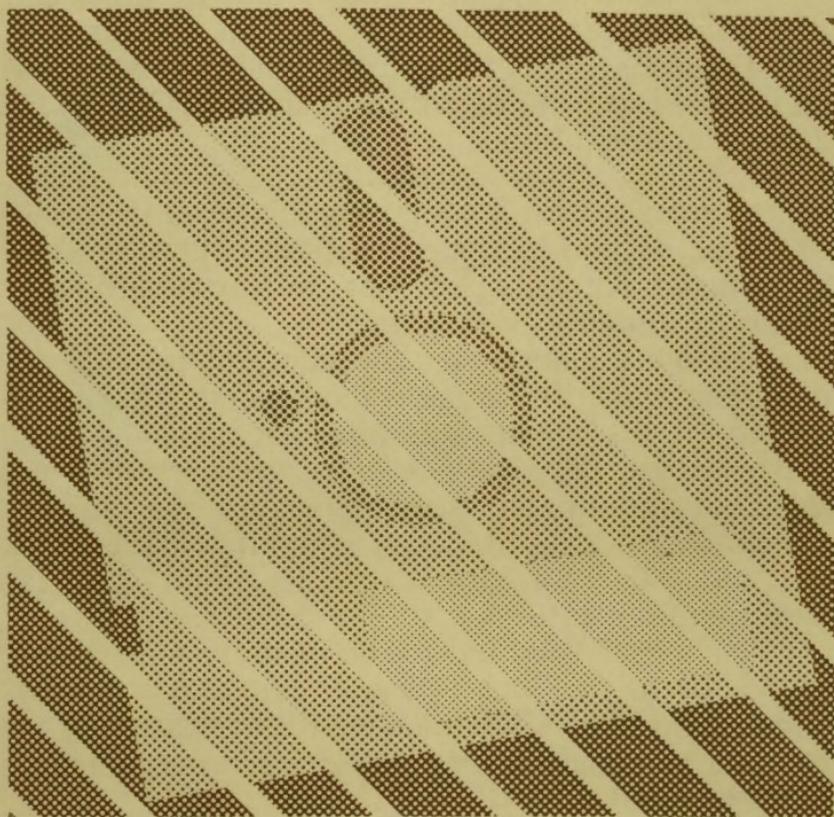
A - Coordenação central    B - Bibliotecas setoriais    C - Salas de leitura das Unidades Regionais

As Salas de Leitura, ligadas aos SDDIs nas Unidades Regionais, ocupam o segundo nível por estarem, física e funcionalmente, distantes do órgão central. Recebem assessoramento e, quando for o caso, orientação quanto à composição de acervos mínimos, tratamento técnico e atendimento aos usuários dessas unidades.

Uma vez implantada, essa rede atua como interface entre o universo de documentos e a população de usuários.

# Tratamento da Informação

A racionalização do trabalho  
visando maior eficiência dos processos



Numa estrutura em rede, o órgão central estabelece os métodos de controle desses processos e os instrumentos para a integração com os órgãos setoriais, construindo as linguagens documentárias, definindo os códigos de classificação e os sistemas de disseminação, através das seguintes atividades:

a) *aquisição* - promovendo a melhor utilização de recursos físicos e financeiros, com a centralização da aquisição permitindo controlar o desenvolvimento dos acervos, de forma racional, evitando falhas e duplicações desnecessárias;

b) *catalogação automatizada* - permitindo que a representação dos documentos seja feita de modo uniforme, segundo normas preestabelecidas, agilizando e facilitando as operações de tratamento, com maior racionalização de recursos;

c) *análise e indexação* - gerando uma base de dados bibliográficos e criando um recurso fundamental para a disseminação de informações;

d) *controle de vocabulário* - estabelecendo a terminologia adequada, com hierarquização em forma de tesouro, facilitando a compatibilidade entre os sistemas de informação existentes, tanto bibliográficos quanto estatísticos; e

e) *elaboração de veículos de disseminação* (publicações de alerta) - classificados por temas, funcionando como um SDI (selective dissemination of information) com macroperfis de interesse, por áreas de atividade.

# A Razão do Documentar

A evolução do conhecimento



A documentação é a senda que conduz o homem na caminhada em direção a sua evolução. Daí que "tudo que existe acaba mesmo em documento", quer seja um livro, uma fita, um disquete ou qualquer outro suporte. O documento é que vai permitir a comunicação de uma mensagem, de uma informação. E a informação organizada vai constituir a base de novos conhecimentos que, se não forem registrados, não poderão ser transmitidos às gerações futuras.

## Nota

---

Elaborado a partir do documento para o Sistema de Métodos de Relacionamento. Módulo 4: Documentação dos Acervos, por Maria de Nazareth Furtado Gomes. IBGE/CDDI, 1991. O texto básico inclui bibliografia sobre o tema.

---

# SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

---

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

### No Rio de Janeiro:

Núcleo de Atendimento Integrado - NAT

Biblioteca Isaac Kerstenetzky

Livraria Wilson Távora

Centro de Documentação e Disseminação de  
Informações - CDDI

Rua General Canabarro, 666

CEP 20271 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (021)284-0402

Telex: 2134128 - Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja

CEP 20021 - Castelo - Tel.:(021)220-9147

Nos Estados procure o  
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI  
dos Escritórios Estaduais

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos  
principais Municípios.

---

# Para Compreender o IBGE

---

Produção de Informações Estatísticas - 1

Disseminação de Informações - 2

Produção das Estatísticas  
Demográficas, Econômicas e Sociais - 3

Documentar: o que e para quê? - 4

A série *Para Compreender o IBGE* é composta de textos didáticos sobre o IBGE, com o fim de torná-lo mais conhecido em sua missão institucional e em sua estrutura organizacional, bem assim em seus processos de trabalho.

---

## Próximos Lançamentos

---

IBGE, sua História e sua Missão  
Produção de Informações Geocientíficas  
Atendimento à Sociedade